

**Projeção da Língua Portuguesa**  
**Questões históricas, sociais e económicas**

**Sofia Alexandra Saraiva dos Santos**

**Dissertação de Mestrado em Português como Língua Segunda e  
Estrangeira**

**Abril 2017**

## Dedicatória

*Aos meus pais.*

*De todos os amores que podemos receber durante a vida, o amor dos pais é, sem dúvida, o mais especial. Não existe outro que consiga ser tão incondicional e genuíno.*

*Palavras não chegam para agradecer todo o apoio e carinho que me deram e continuam a dar.*

## Agradecimentos

Em primeiro lugar quero deixar o meu mais sincero agradecimento à minha orientadora de Mestrado, a Doutora Ana Maria Martinho, pela disponibilidade e prontidão a responder às minhas questões e por me encorajar quando mais precisava.

Quero agradecer também a quem dedico esta dissertação, aos meus pais, por me encorajarem, e escutarem sempre os meus desabafos, umas vezes de alegria, outras vezes de incerteza, mas que sempre me deram força para continuar o meu percurso académico e chegar mais além.

Ao meu namorado, Diogo, que me acompanhou nesta etapa, sempre com interesse e curiosidade, mas também força para dar o melhor.

Aos meus colegas de Mestrado Matteo e Ieva que fizeram este percurso comigo, e que se vieram a tornar não só colegas, mas também amigos.

E finalmente, um agradecimento a todas as pessoas que passaram pela minha vida, pelo bem ou pelo mal tornaram-me na pessoa que sou hoje e fizeram-me querer mais para mim própria.

# **Projeção da Língua Portuguesa**

## **Questões Históricas, Sociais e Económicas**

**Sofia Alexandra Saraiva dos Santos**

### **Resumo**

Num mundo globalizado e que cada vez mais está em contato, independentemente da distância, a língua transforma-se numa das maiores ferramentas. Não é então surpreendente que as línguas com maior número de falantes e as principais línguas de certos organismos internacionais estejam entre as mais selecionadas entre os aprendentes.

A facilidade de comunicação, de mobilidade e também de acesso ao ensino faz com que a aprendizagem de línguas se venha a verificar cada vez mais atrativa para pessoas de todas as idades. A língua portuguesa está entre as mais faladas do mundo, mas não apresenta sempre uma proposta de aprendizagem tão apelativa como outras línguas, ainda. As ofertas para aprender português e a procura começam a aumentar.

Nesta dissertação procuramos esclarecer os fatores que levaram à atual quantidade de falantes de língua portuguesa como língua materna e as razões por que é língua oficial dos diferentes países onde está presente com esse estatuto. Para isso foi necessário recuar até à Idade Média e aos Descobrimentos, e fazer o percurso até aos dias de hoje para perceber o contato real com a língua.

Alguns países apresentam um número elevado de falantes de língua portuguesa como materna, noutros a língua portuguesa é restrita à administração, aos *media* e ao ensino. Para compreender esta disparidade entre o número de falantes de língua portuguesa como materna nos diferentes países, foram tidos em conta vários fatores, como: a língua falada maioritariamente em dado país, a língua falada pela família imediata (pais, irmãos) em casa, o acesso aos diferentes níveis de ensino e a abertura económica e social do país.

A primeira parte desta dissertação procura um enquadramento dos portugueses e da língua portuguesa enquanto motor da difusão da língua; na segunda parte procura dar-se a conhecer os países que constituem a comunidade de países de língua portuguesa

(CPLP), desde o primeiro contato com os portugueses até aos dias de hoje; na terceira e quarta partes são analisados os esforços para difundir a língua e a importância e crescimento da língua portuguesa no futuro.

**PALAVRAS-CHAVE:** globalização; língua portuguesa; língua materna; ensino; aprendizagem; CPLP.

# **Projection of the Portuguese Language Historical, Social and Economic Factors**

**Sofia Alexandra Saraiva dos Santos**

## **Abstract**

In an increasingly globalized world that is more and more in contact, no matter the distance, the language becomes one of its biggest tools. It's not at all surprising that the languages with a larger number of speakers or the main languages in certain international institutions are among the most selected by learners.

The broadness of communication, mobility and also the access to education turns language learning into a very attractive option for people of all ages. The Portuguese language is among one of the most spoken in the world, although it isn't as sought for as some of other languages for the time being. The search and demand for the Portuguese language is increasing.

In this dissertation we try to stress the factors that led to the current number of Portuguese speaking individuals as a mother tongue and the reasons why Portuguese is the official language of the different countries where it has such status. To clear that it was necessary to step back to the Middle Ages and the Discoveries, and draw the trajectory to nowadays to understand the real contact with the language.

Some countries present a high number of Portuguese speaking individuals as a mother tongue, and in other countries the language is restricted to administration, media, and education. To understand this disparity between the numbers of Portuguese speakers as a mother tongue in the different countries, several factors were taken into account, such as: most widely spoken language in the country, language spoken by immediate family (parents, siblings) at home, access to different levels of education and economical and sociological openness of the country.

The first part of this dissertation seeks a framing of the Portuguese people and the Portuguese language, in the second part it's given an historical background of the countries that form the community of Portuguese speaking countries (CPLP), since the

first contact to nowadays, and in the third and fourth part the efforts to spread the language and its importance and growth in the future are analyzed.

**KEYWORDS:** globalization; Portuguese language; mother tongue; teaching; learning; CPLP.

## Índice

Dedicatória .....	i
Agradecimentos .....	ii
Resumo .....	iii - iv
Abstract .....	v-vi
Índice .....	vii-viii
Introdução .....	1
1. A língua portuguesa no mundo .....	3
1.1. Questões históricas .....	4
1.2. Fusão de culturas .....	6
1.3. Produções culturais e científicas .....	7
1.4. Troca de conhecimentos .....	8
2. Razões para o crescimento da língua portuguesa .....	9
2.1. Países constituintes da comunidade CPLP e a sua economia e sociedade	
2.1.1. Angola .....	10
2.1.2. Brasil .....	13
2.1.3. Cabo Verde .....	15
2.1.4. São Tomé e Príncipe .....	16
2.1.5. Moçambique .....	17
2.1.6. Timor-Leste .....	18
2.1.7. Guiné-Bissau .....	19
2.1.8. Macau .....	20
2.2. Divulgação do português nos meios sociais .....	21
3. Ensino do Português em expansão nos cinco continentes .....	24
3.1. Países nos cinco continentes a investir na língua portuguesa .....	25
3.2. Esforços da comunidade CPLP para expandir o ensino da língua .....	27
4. Idioma para o futuro	
4.1. Traduções de/e para o português .....	29
4.2. Importância da língua portuguesa nos próximos 20 anos .....	33
4.3. Previsões de crescimento dos falantes de língua portuguesa: como língua materna e como língua segunda e estrangeira .....	36

Considerações finais .....	40
Bibliografia .....	42
Anexos	

## Introdução

A língua portuguesa é para os portugueses o seu maior legado, espalhada agora por países que fazem dela língua oficial e que a projetam em todos os cantos do planeta.

A língua portuguesa começa a ter cada vez mais destaque, e há várias razões para isso; sendo língua oficial de sete países e uma região, conta com milhões de falantes que a elevam a quinta mais falada em todo o mundo. Mas ter uma língua materna é inerente a qualquer ser humano, no caso de Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Timor-Leste e S. Tomé e Príncipe podia ser unicamente o português, mas ao longo desta dissertação vamos perceber que nem sempre é o caso. Quando os portugueses chegaram a estes países, a maior parte já estavam habitados, e os que não estavam foram posteriormente habitados pela mão portuguesa por nativos de outras terras. Esses nativos levavam consigo outras línguas que a pouco e pouco se foram misturando e se transformaram noutras línguas. Nos territórios já habitados prevaleceram algumas línguas nativas.

Apesar de ser língua oficial para este número de países, nem todos os habitantes destes países falam português como língua materna, e alguns tão pouco sabem português. As condições económicas e sociais de certos países têm uma implicação direta neste facto, pois o acesso à educação não é partilhado por todos, embora faça parte da carta dos direitos do Homem<sup>1</sup>. É importante que a língua portuguesa também esteja bem presente em todos os países e todos os habitantes desses países, para que a possam levar mais além, e terem a mais valia na comunicação com outros integrantes desta comunidade que fazem da língua portuguesa o seu idioma. A questão da educação disponível para todos remete-nos também para um cenário mais político, já que é dever dos próprios países oferecerem este direito aos seus cidadãos, e também é dever de todos nós enquanto cidadãos do mundo tornar isto cada dia mais uma realidade para todos.

A língua portuguesa chega a territórios tão vastos e diferentes, com passados, tradições e culturas diferentes que é impossível pôr o português numa “caixa”. A língua portuguesa reflecte toda uma pluralidade de saberes, viveres, “é falada e escrita de formas

---

<sup>1</sup> Artigo 26<sup>a</sup>: 1.Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.

diferentes, correspondendo a histórias, patrimónios, vizinhanças linguísticas, estruturas gramaticais, pragmáticas, referências culturais e usos sociais diferentes.”<sup>2</sup>

Este trabalho rege-se por informações históricas exatas e por estatísticas dinâmicas, pois os números apresentados dizem respeito ao estado de situação atual da língua portuguesa a nível mundial, e existem estimativas que nos guiam até 2100, mas que são isso mesmo: estimativas, e estas traduzem-se por um crescimento da língua portuguesa que corresponde quase ao dobro do número de falantes que existe atualmente.

Por todas estas razões a língua portuguesa também se encontra num estado de constante evolução a par dum mundo em constante mudança e as previsões para o seu futuro apresentam-se positivas.

---

<sup>2</sup> Augusto Santos Silva– Novo Atlas da Língua Portuguesa, p. 15

## 1) A língua portuguesa no mundo

A língua portuguesa tem origem numa história rica de conquista do território que hoje forma Portugal, e noutros territórios que hoje formam comunidade de falantes da língua portuguesa.

Quando os portugueses partiram à descoberta do novo mundo, longe estariam de pensar que isso seria a razão que iria difundir a língua portuguesa a uma escala mundial, embora a difusão da língua portuguesa fosse crucial nas colónias que ocupavam. O português é hoje em dia língua oficial de oito países: Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Timor-Leste, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe.

Fosse a população de Portugal mais numerosa na época dos descobrimentos, provavelmente a comunidade de países de língua portuguesa pelo mundo seria também mais numerosa. Quando os portugueses partiram em busca de novos mundos a população em Portugal era apenas de 1 milhão, claramente suplantada pela população de Espanha e Inglaterra com 6.8 e 3.9 milhões de habitantes, respetivamente. Falamos especificamente destes países porque não só também partiram à descoberta de outros territórios, mas também fizeram das suas línguas maternas algumas das línguas mais faladas no mundo. No caso do inglês é mesmo hoje em dia utilizado como língua franca a nível mundial, e no caso do espanhol por haver tantos países que o utilizam como língua oficial, chegando-se muito perto do número de falantes de inglês. Ainda assim é visível que proporcionalmente, neste espaço de tempo, foi a língua portuguesa que mais cresceu.

A língua portuguesa está, há vários séculos, presente nos quatro continentes, mas só recentemente começou a ganhar destaque a um nível mais internacional. Apesar de ter cerca de 260 milhões de falantes, a língua portuguesa foi sempre resignada a um lugar secundário, atrás de línguas que contam com significativamente menos falantes como o francês, o alemão ou o russo.

A razão para isto acontecer poderá estar no poderio económico destas últimas nações em comparação com os países que têm a língua portuguesa como oficial ou materna, e também nas produções científicas e literárias. Nos últimos anos os países de língua oficial portuguesa têm vindo a ganhar cada vez mais destaque no panorama económico também,

e o exemplo da Angola e do Brasil são incontornáveis. Também é no Brasil que se encontra a maior parte dos falantes de língua portuguesa hoje em dia.

As produções científicas e culturais têm aberto os países da CPLP ao mundo, assim como o turismo que hoje em dia se encontra tão acessível em termos de transportes e preços. As razões mais apontadas para aprender português são: as trocas comerciais, visitar um país de língua oficial portuguesa ou até mesmo o desejo de viver num. Por experiência pessoal, para alguns a aprendizagem do português segue-se à aprendizagem de outra língua segunda ou estrangeira proveniente da família das línguas românicas ou mesmo por ser nativo de um país dessas línguas, nomeadamente o italiano, e, principalmente, o espanhol. No entanto nem sempre a proximidade à língua ou a países de língua oficial portuguesa se torna fator exclusivo para aprender o português.

### 1.1 – Questões históricas

A língua portuguesa faz parte da família das línguas românicas, e é resultado do latim vulgar usado pelos soldados romanos; podemos observar isso quando comparamos palavras em português com o latim vulgar e o latim erudito, mostrando alguns exemplos dados em Gramática Histórica da Língua Portuguesa, que por datar de 1878 se encontra com uma ortografia desatualizada, especialmente tendo em conta que entretanto já existiram dois novos acordos ortográficos (1945, 1990), mas que para demonstrar as diferenças entre as variantes do latim e da língua portuguesa continua atual<sup>3</sup>:

Português	Latim Vulgar	Latim Literário
Ajudar	Adjutare	Juvare
Astro	Astrum	Sidus
Bater	Batuere	Verberare
Batalha	Batualia	Pugna
Beijar	Basiari	Osculari
Casa	Casa	Domus

---

<sup>3</sup> Tomei a liberdade de alterar algumas palavras para a grafia atual: Portuguez e Literario.

Podemos facilmente observar que a língua portuguesa se assemelha muito mais ao latim vulgar, e no exemplo de “Casa” as palavras são mesmo iguais, no caso das outras palavras houve transformações para o que são hoje.<sup>4</sup>

Com o tempo o latim vulgar divergiu tanto da sua raiz que se formaram várias outras línguas a partir deste, embora algumas já sejam línguas mortas. Uma das línguas a que deu origem foi o Galaico-Português, que mais tarde se dividiu em galego e português. O primeiro documento oficialmente redigido em português foi o testamento de D. Afonso II em 1214, mas o principal responsável pela afirmação da língua portuguesa foi D. Dinis, que a instituiu como língua oficial da corte, e ao criar a primeira universidade em Portugal (Coimbra), declarou que o português seria a língua de ensino. Com a conquista do reino de Portucale para sul e com os descobrimentos entre os séculos XVI e XVII, a língua portuguesa tornou-se num denominador comum em países dos quatro continentes, e hoje é principalmente falada nas antigas colónias portuguesas. Embora nem sempre seja usada como modo de comunicação primária em certos países, é usada como língua franca. O Português pode ainda ser encontrado na Índia e em Macau.

A língua portuguesa foi introduzida nos outros países que agora fazem parte da comunidade CPLP por meio de colonização, como tantos outros países e línguas, e obtiveram a sua liberdade muito recentemente, uns mais do que outros. Portugal deixou nestes países o legado da sua língua, que era na altura e continua a ser importante para a unidade interna dos seus países, e além disso era uma língua comum para que todos conseguissem comunicar entre si: entre comunidades, entre países, entre colono e colonizador, e, agora, entre membros de uma comunidade.

Os descobrimentos levaram os portugueses aos sete cantos do mundo, onde conquistaram terra e estabeleceram colónias. As colónias portuguesas localizavam-se em sítios estratégicos, quase sempre perto da costa e mais ou menos na rota da Índia, que era o principal interesse dos portugueses na época dos Descobrimentos. As colonizações foram iniciadas no século XVI e as últimas colónias foram libertadas já no século XX. Os países que atingemente formavam o império ultramarino eram ricos em diversas matérias primas, e nelas foram descobertas minas de metais preciosos, diamantes e produtos alimentares que os seus climas tropicais permitiam.

---

<sup>4</sup> São dados outros exemplos de palavras, mas para demonstrar a diferença do português em relação ao latim literário e a semelhança com o latim vulgar, optei por só pôr estas seis palavras.

Mais recentemente o Brasil começou a desenvolver a sua economia e goza atualmente do estatuto de superpotência mundial emergente, ganhando cada vez mais destaque a nível económico. Também é este o caso de Angola, que recentemente teve um crescimento económico excepcional. A aproximação da cultura portuguesa e saberes portugueses nestas culturas onde já havia uma cultura própria deu azo a um processo de fusão, do qual resultaram novas línguas e também novas produções culturais de grande relevo que retratam a cultura destas nações da língua portuguesa.

## 1.2 – Fusão de culturas

A língua portuguesa tem vindo a impor-se como língua de ensino além de já ser língua oficial, pois ao ser introduzida em países que já tinham desenvolvido as suas próprias formas de comunicação deu-se uma fusão. Hoje em dia existem crioulos de base portuguesa, que muitos habitantes falam como língua principal, apesar de terem a língua portuguesa como idioma oficial do seu país. Também o crioulo e outras línguas africanas já introduziram palavras novas nos dicionários de língua portuguesa.

As duas principais variantes do português são o português europeu e o português do Brasil, o último recebeu influências das línguas dos povos indígenas, tanto a nível de vocábulos e expressões, como a nível fonético. Podemos dizer que isto aconteceu em todas as colónias, e em alguns dos países que têm o português como língua oficial os falantes continuam a utilizar línguas e dialetos locais, enquanto que o português é mais utilizado a nível académico e administrativo.

Apesar de ser língua oficial em vários países, nem todos os habitantes desses mesmos países dominam ou conhecem a língua portuguesa. Utilizam línguas nacionais para falar entre si, o que acontece maioritariamente nos PALOP. Em Angola, onde o português é utilizado na administração, ensino, comunicação social e ensino, no dia a dia nem todos os habitantes têm o português como língua materna, muitos falam em idiomas como o bakongo, kimbundu, ovimbundo e tchokwe.

Em Cabo Verde quase todos os habitantes falam português e língua caboverdiana (que se divide em duas variedades: *Barlavento* e *Sotavento*). Na Guiné-Bissau apenas

10% da população utiliza o português, em S. Tomé e Príncipe só 2,5%, e em Moçambique apenas uma pequena parte da população considera o português como a sua língua.

Em Timor-Leste a língua mais utilizada é o tétum, e apenas uma minoria da população compreende o português.

No caso asiático, em algumas antigas colónias portuguesas ainda se conserva a língua, é o exemplo de Goa na Índia. E também em Damão, Diu, Java, Macau, Sri Lanka e Malaca se fala crioulos que conservam vocábulos portugueses, mas adotando uma gramática diferente.

Ainda no Brasil, apesar de o português ser usado por larga parte da população, existem entre 150 e 180 línguas indígenas, que influenciam também o português falado no Brasil com palavras de origem indígena, e até mesmo com mudanças sintáticas e morfológicas.

O facto de haver um grande fluxo de imigração nos países lusófonos também vem trazer influências de outras línguas ao português, que se encontra em constante evolução, a par do surgimento da internet que permite comunicar com os cinco cantos do mundo, e também exportar conhecimento linguístico ou mesmo a própria língua.

### **1.3– Produções culturais e científicas**

Como foi dito anteriormente, a aproximação de culturas levou a língua para outros países e outros cantos do mundo. Hoje em dia quando se fala em português somos transportados para os vários continentes e países onde este não só é língua oficial, mas também língua materna de milhões de falantes que se podem encontrar em qualquer canto do mundo e comunicar na língua de Camões.

Hoje em dia podemos encontrar as mais diversas obras de vários autores da CPLP que nos mostram e contextualizam a vida e sociedade dos diversos países que compõem a comunidade de língua oficial portuguesa.

Existem outros campos de produção cultural nos países da CPLP, como por exemplo a música, que conta com um vasto repertório de géneros por todos os países da comunidade. Refiram-se também produções cinematográficas e telenovelas que

demonstram a realidade cultural dos vários países e que têm sido cada vez mais reconhecidos internacionalmente com mostras em festivais internacionais de renome no que toca aos filmes, bem como prémios de dimensão internacional.

Também o forte investimento na educação que os dias de hoje possibilitam faz com que se formem pessoas competentes nas mais diversas áreas, fazendo estudos e ensaios pertinentes que são elevados a um estatuto de destaque internacional.

#### **1.4 – Troca de conhecimentos**

As línguas crioulas de base portuguesa são o mais conhecido produto da fusão de culturas, mas além desta fusão existiram outras trocas que hoje em dia ainda influenciam estas culturas que se cruzaram tendo os portugueses como intermediários. Se por um lado podemos dizer que a língua portuguesa vive através das outras línguas com que contacta, o facto de estas serem maternas em alguns países implica que a projeção do português seja equacionada em função dessas realidades. As línguas maternas são primeira língua para muitos falantes de língua oficial portuguesa, sendo faladas em casa e ensinadas na escola em alguns casos, ganhando assim relevo específico. Não se pode naturalmente dizer que isto constitui um problema, mas a falta de contato generalizado com o português em alguns contextos dificulta a comunicação na comunidade da CPLP. A solução pode passar por um investimento na divulgação e ensino da língua portuguesa nos países onde isto ocorre, ensinando-se o português a partir de tenra idade, e também formando professores para ministrar esse ensino. O investimento será sempre produtivo, mas será ainda mais neste momento em que a língua portuguesa cresce a um ritmo exponencial no panorama global.

Enquanto comunidade que partilha a língua portuguesa, é nosso dever participar no estudo e divulgação da língua e do seu ensino. As trocas de conhecimento foram desde sempre muito além da componente linguística: produtos nativos dos diversos territórios começaram a circular, lendas e histórias foram trocadas, saberes tradicionais e até gastronomia típica. Isso é o que torna a comunidade CPLP tão grande: as várias culturas que juntaram, não para se tornarem numa grande cultura tipo “melting pot”, mas para manterem as suas próprias culturas individuais, aliadas e muito mais ricas.

## **2– Razões para o crescimento da língua portuguesa**

O português é uma língua centenária com raízes galegas e latinas que se espalharam pelo mundo a partir nomeadamente dos descobrimentos portugueses. Hoje em dia é a língua oficial em sete países e uma região, e outros países têm demonstrado interesse em investir no português, especialmente os que fazem fronteira ou estão próximos de países de língua oficial portuguesa, mas não só. Na Ásia também a China e o Japão estão cada vez mais atentos ao potencial da língua portuguesa, e só na China já existem cerca de 30 Universidades que possibilitam o estudo do português, e mais de metade dessas oferecem mesmo licenciatura em português. Outros exemplos de países interessados em implantar e, ou, desenvolver, o ensino do português são o Senegal, o Uruguai, a Venezuela e a França, a última em parte devido à forte imigração de falantes de língua portuguesa para o país.

Pela primeira vez a língua portuguesa integra um leque de 20 línguas consideradas vitais “num horizonte temporal de 20 anos”<sup>5</sup>. Esta seleção de línguas, entre as quais também se encontram o espanhol, o alemão e o japonês baseou-se em fatores económicos, geopolíticos, culturais e educacionais. Naturalmente a inclusão nesta lista é de extrema importância para a língua portuguesa e para os países que integram a comunidade de países de língua oficial portuguesa.

A projeção da língua portuguesa deve-se principalmente ao número de falantes de português como língua oficial e materna, à presença e crescimento dos falantes na internet, à cultura, à tradução de originais e, desde há alguns anos para cá, à produção de artigos científicos relevantes nos mais diversos campos.

Embora a língua portuguesa possa nunca vir a atingir o estatuto de língua franca a nível mundial que o inglês tem hoje em dia, será certamente importante como língua segunda e estrangeira, com um enorme potencial de crescimento, se todos os esforços forem aplicados na divulgação e projeção da língua.

---

<sup>5</sup> Segundo o relatório do British Council “Languages for the Future”

O português foi menosprezado durante muitos anos, longe vai o tempo em que os Descobrimentos e o Tratado de Tordesilhas dividiram o mundo em português e espanhol. Nos dias presentes há outras línguas que despertam mais interesse em aprender, como é o exemplo do inglês, língua utilizada para comunicar mundialmente, ou ocasionalmente o francês, bem como o espanhol. Isto deve-se ao poderio do Estados Unidos da América, cujo idioma oficial é o inglês e, no caso do espanhol, à proximidade de países falantes desta língua aos EUA, por ser um destino de eleição dos emigrantes da América Latina e pelo elevado número de falantes de espanhol como língua materna, que o transforma na terceira língua mais falada a nível mundial. Podemos ainda referir o caso do mandarim, que pelo número de falantes e pelo seu crescimento económico recente também se tornou numa língua de interesse, embora seja uma língua difícil de ler e escrever e seja maioritariamente partilhada por indivíduos oriundos da China. Fazendo parte da família das línguas românicas (português, espanhol, francês, italiano e romeno), muitos dos seus aprendentes geralmente usam outras destas línguas como transição para terem mais facilidade em aprender português, especialmente no caso do espanhol, já que as construções frásicas e palavras são parecidas com as utilizadas na língua portuguesa. O português também recebeu empréstimos das línguas germânicas, como é o caso de bife (*beef*), clube (*club*) e detetive (*detective*), entre outras. Por ter muitas influências, quer latinas, quer árabes e até mesmo germânicas, o português é uma língua muito rica.

Dados oficiais apontam para cerca de 260 milhões de falantes nativos de português, sendo que a maior parte está concentrada no Brasil, e até 2050 as previsões apontam para 350 milhões de falantes. O português também é das línguas que tem vindo a registar um uso cada vez maior nas redes sociais.

## **2.1 Países constituintes da comunidade de países de língua oficial portuguesa e a sua economia e sociedades**

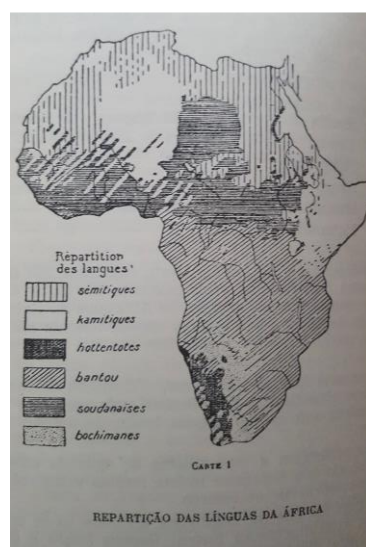
### **2.1.1. Angola**

Angola era uma das colónias portuguesas que obteve a sua independência após a revolução em Portugal em 1975. O seu desenvolvimento teve um revés quando o país

mergulhou numa guerra civil após a independência, entre o MPLA e a UNITA, que viria a durar 25 anos. Com o final da guerra o governo começou então a apostar na exploração dos recursos naturais do território, que incluem os diamantes e o petróleo, o que projetou o país a nível económico mais do que nunca.

O território angolano inicialmente não tinha uma língua nacional, mas sim diversas línguas com uma origem comum, bantu (à semelhança das línguas europeias latinas).

A predominância da família bantu com as suas 168 línguas é assim esmagadora, principalmente devido à sua unidade, e empregada por milhões de Africanos da Cafraria ao golfo da Guiné.(...) Reconhecendo que na linguística africana só se projetam duas individualidades fortes: línguas bantu e línguas não bantu (...).<sup>6</sup>



Hoje em dia existem dentro do território angolano as línguas kikongo, o kimbundu, o umbundu, o tchokwe e o kwanyama, entre outras. O português foi aos poucos ocupando o lugar de língua oficial do país, que numa perspectiva de colonizador seria importante como forma de unidade nacional, valorizando também a língua do colonizador, considerada superior, em relação à do colonizado, por consequência considerada inferior.

---

<sup>6</sup> Mendonça, Renato. A Influência do Africano no Português do Brasil, p.11

<sup>7</sup> Mapa disponível em Renato Mendonça. 1973. A Influência do Africano no Português do Brasil. Civilização Brasileira

A língua foi utilizada do ponto de vista estratégico e passou a ocupar lugar de destaque no ensino em detrimento das línguas originais angolanas ao impôr-se pela exclusão forçada das línguas nativas.

Ainda que inicialmente uma pequena percentagem dos angolanos falasse português, apenas um quarto de século após a independência do país o número de falantes cresceu exponencialmente e por ação dos próprios angolanos. A explicação para isto pode residir no facto de que após a independência o português era visto como língua de poder, e a maior demonstração disso era que a diplomacia e a política tinham no português a preferência. Hoje em dia o português é língua oficial de Angola, largamente difundida pelo país. Mesmo sendo língua de ensino co-existe com outras línguas nativas no espaço angolano: o umbundo, que é a segunda língua mais falada em Angola a seguir ao português, o kimbundu, o kikongo, o tchokwe, o ganguela, o ovambo e o kwanyama. Existem ainda outras línguas minoritárias utilizadas por pequenas comunidades.

A língua portuguesa encontrou todas estas línguas dentro do território que é hoje Angola e, por entrar num território tão vasto e com tantos idiomas, não chegou imediatamente a todos os cantos do país, e se com a independência de Angola o português passou a ser valorizado como língua de saber e de poder, também as línguas angolanas adquiriram o estatuto de línguas nacionais com vista à valorização, utilização e promoção das línguas nativas, e assim o Instituto de Línguas Nacionais de Angola fixou normas ortográficas e estudou os aspetos fonéticos, fonológicos, lexicais, morfossintáticos e semânticos das línguas tchokwe, kikongo, kimbundu, kwanyama e umbundu. Este aprofundamento do estudo de estruturas gramaticais e lexicais irá servir para introduzir estas línguas no ensino primário, assim que sejam criados materiais didáticos, a par da língua portuguesa.

A intensa disseminação da língua do antigo colonizador como língua “civilizada” levou a que hoje em dia muitos angolanos a tenham unicamente como língua materna. Apesar de ter sido um processo impositivo e nem sempre levado a cabo pelos meios mais pacíficos, a língua portuguesa instalou-se em Angola como um veículo unidade nacional, permitindo que muitas pessoas de várias etnias pudessem comunicar através de um idioma comum. Também foi uma boa alternativa para que não fosse escolhida uma das línguas nativas em detrimento das outras, contribuindo assim para a diferenciação de grupos étnicos e comunidades linguísticas.

Hoje em dia o português já é a primeira língua para cerca de 39% da população angolana no geral e 71% na sua capital, Luanda. Estes números mostram-nos que, à semelhança do que acontece em outros países, o nível de instrução nos espaços urbanos é maior que nas zonas rurais, mas para que a língua consiga ser mais disseminada, é necessário que o ensino esteja acessível a todos e seja fomentado em primeiro lugar pelo governo, e também pelos mais próximos à criança.

Ao entrar em contacto com as línguas nativas a língua portuguesa sofre também mutações, e é graças a isso que hoje encontramos variantes nacionais da língua portuguesa em diversos países africanos.

Ensinamos o português segundo a norma portuguesa, mas esta não consegue explicar as especificidades do nosso português. Há hoje uma série de dados. Há necessidade do levantamento de todas essas marcas e daí começar a pensar na norma do português de Angola.<sup>8</sup>

O encontro com outras línguas tem sempre impacto para as duas partes, e por mais impermeável que uma língua possa ser, acaba por haver uma troca mais ou menos significativa. Nas palavras de Filipe Zau<sup>9</sup>: “Numa visão prospectiva, a aprendizagem da língua portuguesa, em estreita cooperação com as línguas africanas de Angola, constitui uma necessidade pedagógica e uma necessidade política da maior importância.” A partir dos contatos com os países por onde os portugueses passaram e especialmente naqueles onde se fixaram mais o português transformou-se, adaptou-se e enriqueceu, criando novas expressões e palavras que são emprestadas a todos os outros falantes de português e que se enraizam de tal maneira que são utilizadas corriqueiramente no dia a dia sem que muitas vezes haja noção da sua origem. São inclusivamente adicionadas aos dicionários de português e como a língua está em constante mudança, estas trocas linguísticas continuam a ser muito comuns.

---

<sup>8</sup> Amélia Mingas. 2013. Temos de fazer em Angola [com o português] o mesmo que o Brasil fez. Disponível em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/idioma/amelia-mingas-em-entrevista-temos-de-fazer-em-angola-com-o-portugues-o-mesmo-que-o-brasil-fez/2815>

<sup>9</sup> Filipe Zau. 2007. Ensaio de Filipe Zau sobre a Educação em Angola. Disponível em: [http://www.siple.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=81:teste&catid=16:portugues-no-mundo&Itemid=61](http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=81:teste&catid=16:portugues-no-mundo&Itemid=61)

### 2.1.2. Brasil

A história dos contactos entre Portugal e o Brasil tem início em 1500 aquando da descoberta do território pelos portugueses por via marítima. Tal como nos outros territórios já existiam línguas indígenas: aproximadamente 1000, faladas por cerca de 1200 povos ou tribos. A língua com a qual os portugueses tiveram mais contacto foi o Tupinambá ou Tupi-guarani, a língua falada pelos índios do litoral. Com a presença e imposição da língua portuguesa, as línguas indígenas foram desaparecendo aos poucos, embora o Tupi tenha sido utilizado a par do português como língua geral da colónia, muito por causa dos jesuítas que ao irem para o Brasil acabaram por estudar e aprender a língua, levando-a igualmente para outras partes do agora território brasileiro. Embora o português tenha suplantado a língua indígena, esta acabou por ser mesmo proibida em 1757. Pouco tempo depois os jesuítas foram expulsos do Brasil e o português passou a ser a língua oficial do Brasil.

Inicialmente, além de partilharem o território e a língua com os portugueses, os indígenas também tiveram contacto com os holandeses, que acabaram por sair do Brasil em 1654, dando assim soberania aos portugueses e, conseqüentemente, à língua portuguesa. Quando os portugueses começam a levar escravos de África para o Brasil as línguas africanas acabaram por penetrar também no novo panorama linguístico. Quando em 1757 o Marquês de Pombal proibiu o uso da língua geral (Tupi), os indígenas passam a poder falar somente o português, já que era a única língua oficial do Estado, passando assim também a ser a língua mais falada do Brasil. Ainda assim, o português utilizado no Brasil foi-se distanciando do português usado em Portugal, em parte porque o território começava a ganhar uma noção de nacionalidade e havia mais abertura para contribuições linguísticas de outros povos como as línguas indígenas e africanas, que adicionaram muitas referências e enriqueceram o vocabulário.

Por consequência das invasões francesas a corte portuguesa acabou por se mudar para o Brasil em 1808, transferindo a capital do império de Lisboa para o Rio de Janeiro. Com isto mais portugueses se mudaram para o Brasil e devido também à criação da imprensa do Brasil e a fundação da Biblioteca Nacional por D. João VI, a língua portuguesa na sua forma mais original ganhou novo fôlego no Brasil, e gerou um efeito de unidade entre portugueses e brasileiros por ser a língua da corte e do rei.

Com a confirmação da independência do Brasil em 1825, tendo já as suas fronteiras estabelecidas e a identidade nacional adquirida, houve a questão de se transformar a língua do colonizador em língua da nação brasileira e a questão de ensinar a ler e escrever utilizando uma gramática nacional, e foi nessa época que os brasileiros legitimaram as suas próprias gramáticas e dicionários para o ensino de português. Devido ao encadeamento de acontecimentos no Brasil e à aproximação com as diferentes culturas indígenas e africanas, o português do Brasil sofreu mutações muito relevantes, tanto a nível fonético, como morfológico e sintático. A nível de léxico foram herdadas muitas palavras indígenas, especialmente no que toca à fauna e à flora, e palavras africanas, especialmente na área da cozinha, das plantações de cana e da vida dos escravos em geral. (Um dos melhores exemplos de uma palavra de origem africana no léxico brasileiro é “samba”, que hoje em dia está intimamente ligado ao Brasil).

O português é utilizado, atualmente, pela população brasileira quase na sua totalidade como língua materna, e é praticamente o único idioma usado nos meios de comunicação, negócios e fins administrativos, além de ser a língua de ensino. Apesar de ter sido o crescimento da economia brasileira que catapultou o país e o idioma para o panorama mundial, a sua música é ouvida um pouco por todo o globo, tendo um vasto leque de géneros musicais que, novamente, tiveram diversas influências (africanas, europeias e ameríndias) e também na literatura são produzidas obras em português por autores de destaque.

Na qualidade de potência emergente, a riqueza de um país acaba por modificar a sua pirâmide demográfica, e pessoalmente penso que talvez seja essa a razão para que seja previsto que a população do Brasil irá diminuir, pois se hoje em dia apresenta a maior parte dos falantes de português a nível mundial, daqui a uns escassos 80 anos, aproximadamente, o número mais elevado de falantes passará para África como um todo no conjunto dos países que têm língua oficial portuguesa.

### **2.1.3. Cabo Verde**

As ilhas que hoje formam o arquipélago de Cabo Verde foram descobertas pelos portugueses em 1460 completamente inabitadas.

Eles (portugueses) colonizaram os arquipélagos que não eram habitados, mas enquanto os Açores e a Madeira foram povoados essencialmente por Portugueses, as *Ilhas de Cabo Verde* (a partir de 1460) e a *Ilha de São Tomé* (a partir de 1462) foram povoadas principalmente por escravos; os elementos de origem europeia fundem-se rapidamente na massa africana levada do continente. (P.A.I.G.C., 1974)

Pela sua localização estratégica entre Portugal, Brasil e outras colónias africanas tornou-se muito importante para os portugueses, pelo menos até à abolição da escravatura, já que serviam de entreposto comercial no tráfico de escravos. Hoje em dia a população de Cabo Verde é composta por descendentes de antigos africanos, livres ou escravos, e europeus provenientes de vários países.

A independência de Cabo Verde surgiu em 1975, à semelhança de outros países, após a revolução em Portugal, que defendia uma política anti-colonialista.

Oficialmente a língua de Cabo Verde é o português, fazendo também parte das várias instituições que compõem a comunidade de países de língua oficial portuguesa, e, sendo esta usada na administração pública e na imprensa de Cabo Verde, a realidade do quotidiano é bastante diferente. O crioulo de base portuguesa é utilizado pela população em geral, mesmo nas classes mais instruídas e entre os políticos, não se verificando aqui um caso semelhante a Angola, e embora o português seja utilizado da maneira supramencionada, há alguma falta de contacto com a língua portuguesa originando uma situação diglósica frequentemente, nomeadamente no uso da variedade linguística que é passada de geração em geração. A escolarização em Cabo Verde é de quase 100%, mas o uso de português limita-se a momentos formais, tendo o crioulo tomado o lugar de língua de ensino. A par disso o crioulo está em processo de normalização, e de acordo com a linguísta cabo-verdiana Amália Lopes: “Esta é uma questão fundamental a esclarecer. A língua materna pode ser oficializada sem que nenhuma variante seja erigida como norma. E, sendo oficializada, abre o caminho para que, de facto, se estude e se tome alguma posição acerca da padronização.”

Passando a haver norma de uma língua que já é língua de ensino, os esforços para que o português consiga penetrar o quotidiano dos cabo-verdianos são cada vez mais difíceis.

O português em Cabo Verde apresenta diversidade prosódica, lexical, sintática e morfológica. Os professores de português reconhecem dificuldades e desafios



S. Tomé, também há outras línguas que são difundidas: o forro, o crioulo cabo-verdiano, o angolano e o principense. As línguas estrangeiras ensinadas na escola são o francês e o inglês.

### 2.1.5. Moçambique

Moçambique foi um dos territórios anexados pelo Império Português durante as descobertas. Antes da chegada dos portugueses já os povos bantos ocupavam parte do território. As línguas bantas conseguiram manter-se como forma de comunicação no território, e ainda hoje são línguas maternas para muitos habitantes de Moçambique. Existem cerca de 42<sup>11</sup> idiomas em Moçambique, mas apenas 23 são oficialmente reconhecidos, e todos eles têm origem bantu à exceção do português, que para todos os efeitos é a língua oficial do país. Antes da independência de Moçambique em 1975 o português de Portugal era usado como norma linguística padrão para a vida pública e administrativa, tal como nas outras colónias, mas depois do país se tornar independente a obrigatoriedade de seguir esta norma padrão diminuiu e palavras das línguas indígenas foram introduzidas no português moçambicano. Na altura da independência cerca de 80% da população moçambicana era iletrada, e a percentagem da população que falava o português era então menor do que hoje em dia.

De acordo com os censos de 2007:

- 50.4% sabe falar português (contexto urbano: 80.8%; contexto rural: 36.6%);
- 12.8% fala maioritariamente português em casa;
- 10.7% considera o português a sua língua materna (25% em Maputo);

De acordo com estas percentagens podemos concluir que há mais falantes de português nas áreas urbanas, e nas áreas rurais são mais utilizadas línguas de origem

---

<sup>11</sup> Oficial: Português.

Reconhecidas: Ajaua, Angone, Chope, Chuabo, Cibalke, Cinsenga, Ekoti, Elomwe, Guitonga, Macua, Ndau, Nianja, Quimwane, Maconde, Nhúngue, Ronga, Sena, Suaíli, Suázi, Tswa, Tsonga, Zulu.

Não Reconhecidas: Cidema, Cikunda, Ciphimbi, Citawara, Citewe, Echirima, Ekokola, Elolo, Emaindo, Emanyawa, Emarenje, Emarevoni, Emeetto, Emoniga, Enathembo, Esaaka, Etakwane, Manica, Kimakwe.

bantu, sendo que entre todas elas as mais frequentemente utilizadas como língua materna são o makua em primeiro lugar, em segundo o xichangana, e em terceiro o iomé.

### **2.1.6. Timor-Leste**

Os portugueses chegaram a Timor em 1512 principalmente atraídos pelas matérias primas do território, que incluíam madeira de sândalo, mel e cera de abelhas. Além de levarem a língua, os portugueses levaram também missionários e a religião católica, que ainda hoje predomina em Timor, sendo também um importante foco de ligação a outros países. As fronteiras timorenses foram fixadas depois do acordo entre Portugal e os Países Baixos, que na altura controlavam a Indonésia, que divide a ilha com Timor. Durante a II Guerra Mundial, após o ataque a Pearl Harbor a ilha foi ocupada por tropas neerlandesas e australianas com o pretexto de evitar uma invasão por parte do Japão e poder proteger as costas australianas. Quando o Japão finalmente invadiu Timor morreram vários milhares civis timorenses, mas após o final da guerra Portugal voltou a a ter a soberania do país sem grandes dificuldades.

As lutas pela independência que se viam noutras colónias tiveram contornos um pouco diferentes em Timor, mas a revolução do 25 de Abril e a sua política pró-independentista das colónias fizeram com que Timor tivesse a sua independência. De entre as duas frentes políticas do país a União Democrática Timorense (UDT) e a Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN), foi a segunda que conseguiu o comando do país após uma breve guerra civil.

Pouco tempo depois da independência de Timor e do final da sua guerra civil, a Indonésia invadiu o território, levando a cabo uma política altamente hostil que culminou num longo massacre do povo timorense. A independência definitiva ocorreu em 2002, depois de pressões por parte de países e instituições internacionais, incluindo Portugal.

De acordo com a constituição timorense tanto o tétum como o português têm estatuto de línguas oficiais, mas além do tétum existem mais 31 línguas nacionais<sup>12</sup>. Além das línguas nativas, também o inglês e o indonésio têm estatuto de línguas de trabalho.

Devido a facto de o período de ocupação ter sido tão longo e por causa do português ter sido proibido durante esse tempo, houve toda uma geração de timorenses que nasceram e cresceram a falar indonésio. Hoje em dia o indonésio tem uma conotação negativa devido à opressão e massacre de timorenses durante a ocupação, mas o português também tem tido reservas por parte da população mais jovem por ser vista como língua de colonialismo. A colaboração de Timor com Portugal e o Brasil, assim como as comunidades que permitem a aproximação dos países de língua oficial portuguesa têm vindo a contribuir para acabar com o estigma em relação à língua portuguesa, que tem vindo gradualmente a recuperar terreno em Timor.

### **2.1.7. Guiné-Bissau**

A Guiné-Bissau apesar de abranger um vasto território tem uma população estimada em apenas 1.6 milhões de pessoas.

Ao contrário de outros países, a Guiné teve a sua independência antes da revolução em Portugal, em 1973, e foi reconhecida pelo antigo poder colonial em 1974. Mas à semelhança do que aconteceu com outras antigas colónias, desde que obteve a sua independência a Guiné-Bissau tem sofrido de instabilidade política.

A língua portuguesa surge na Constituição como a única língua oficial do país, o que aconteceu quando o país ainda se encontrava sob o domínio português e continuou a ser depois da sua independência. Na realidade atual da Guiné apenas uma minoria dos seus habitantes tem o português como língua materna ou até como segunda língua: cerca de 27%, mas destes 27% apenas 15% tem domínio do português.

---

<sup>12</sup> Ataurense, Baiqueno, Becais, Búnaque, Fataluco, Galóli, Habo, Idalaca, Lovaia, Macalero, Macassi, Mambai, Quémoque, Uaimoa, Naueti, Madiki, Cairui, Tetum-terik, Dadu'a, Isní, Nanaek, Rahesuk, Raklungu, Resuk, Sa'ane, Makuva, Lolein, Adbae, Laclae e Tocodede.  
Dados disponíveis em: <http://www.statistics.gov.tl/pt/category/publications/census-publications/>

Sendo a língua portuguesa a língua oficial para a produção literária, da imprensa escrita, da administração, legislação e ensino, é difícil compreender por que razão falar português é tão pouco generalizado. As razões para isso residem no facto de que as crianças guineenses são instruídas numa língua com a qual não têm qualquer contato e que não ouvem nem na rua nem em casa, pois a língua portuguesa circula especialmente entre as elites política e intelectual e mais em Bissau do que nas restantes zonas mais rurais.

Por causa de a Guiné fazer fronteira com países de língua oficial francesa, também esta língua começou a penetrar no panorama linguístico nacional, principalmente devido à emigração de países como o Senegal e Guiné-Conacri, e já é ensinada nas escolas. Para língua de comunicação a maior parte dos guineenses utiliza o crioulo, e uma pequena parte da população fala outras línguas africanas como o manjaca, fula, mandinga, balanta, papel e o macanha.

#### **2.1.8. Macau**

A colonialização de Macau teve início em 1557 e transformou a nova colónia num entreposto comercial entre a China, Japão e a Europa. Só passados mais de 300 anos foi reconhecida pela China a soberania portuguesa no território através do “Tratado de Amizade e Comércio Sino-Português”. Com a revolta dos chineses pró-comunistas de Macau, Portugal renunciou à sua ocupação em 1967, e em 1999 ambos os países acordaram que Macau voltaria à soberania chinesa.

Atualmente Macau tem registado um grande crescimento económico, mas a língua portuguesa enquanto língua de comunicação tem vindo a perder-se, apesar de continuar a ser língua oficial da região. A universidade de Macau também tem investido na criação de cursos de português, formando novos professores da língua.

Hoje em dia ainda se podem ver em Macau nomes de ruas, placas, sinais de trânsito e cartazes escritos em português a par do chinês.<sup>13</sup>

---

<sup>13</sup> O tipo de chinês não é especificado, costuma-se usar o chinês tradicional e o cantonês em Macau.

## **2.2. Divulgação do português nos meios sociais**

Por ter um número de falantes tão significativo (cerca de 260 milhões), é natural que a língua portuguesa seja largamente utilizada como forma de comunicação na qualidade de língua materna e se tenha tornado numa das línguas mais faladas na internet.

Segundo dados recentes a língua portuguesa é a quinta mais falada na internet numa lista divulgada pela Internet World Stats com dados relativos a 2013. Menos de metade da população mundial tem acesso à internet, mas o número de utilizadores está a aumentar cada vez mais naquele que é um importante veículo linguístico.

Acima da língua portuguesa estão: a língua inglesa em primeiro lugar, utilizada não só por falantes de língua materna inglesa, mas a nível global como forma de comunicação. Segue-se o chinês que cada vez se aproxima mais do inglês, mas falado maioritariamente por nativos; sendo a população da China tão numerosa não é surpresa que a língua surja em segundo lugar. O terceiro e quarto lugares são ocupados pelo espanhol e pelo árabe respetivamente. Esta última foi a língua que registou o maior aumento de utilizadores nos últimos anos, e é imediatamente seguida pelo português com cerca de 121,8 milhões de utilizadores, ou seja, 4,3% da totalidade de cibernautas.

<b>Top Ten Languages Used in the Web - June 30, 2016</b> ( Number of Internet Users by Language )					
TOP TEN LANGUAGES IN THE INTERNET	Internet Users by Language	Internet Penetration (% Population)	Users Growth in Internet (2000 - 2016)	Internet Users % of World Total (Participation)	World Population for this Language (2016 Estimate)
<a href="#">English</a>	948,608,782	67.8 %	573.9 %	26.3 %	1,400,052,373
<a href="#">Chinese</a>	751,985,224	53.1 %	2,227.9 %	20.8 %	1,415,572,934
<a href="#">Spanish</a>	277,125,947	61.6 %	1,424.3 %	7.7 %	450,235,963
<a href="#">Arabic</a>	168,426,690	43.4 %	6,602.5 %	4.7 %	388,332,877
<a href="#">Portuguese</a>	154,525,606	57.9 %	1,939.7 %	4.3 %	266,757,744
<a href="#">Japanese</a>	115,111,595	91.0 %	144.5 %	3.2 %	126,464,583
<a href="#">Malay</a>	109,400,982	37.8 %	1,809.3 %	3.0 %	289,702,633
<a href="#">Russian</a>	103,147,691	70.5 %	3,227.3 %	2.9 %	146,358,055
<a href="#">French</a>	102,171,481	25.9 %	751.5 %	2.8 %	393,892,299
<a href="#">German</a>	83,825,134	88.3 %	204.6 %	2.3 %	94,973,855
<b>TOP 10 LANGUAGES</b>	<b>2,814,329,132</b>	<b>56.6 %</b>	<b>848.4 %</b>	<b>77.9 %</b>	<b>4,972,343,316</b>
Rest of the Languages	797,046,681	33.7 %	1,141.0 %	22.1 %	2,367,750,664
<b>WORLD TOTAL</b>	<b>3,611,375,813</b>	<b>49.2 %</b>	<b>900.4 %</b>	<b>100.0 %</b>	<b>7,340,093,980</b>

14

A internet é uma realidade incontornável na vida de milhares de pessoas hoje em dia, e é natural que os países com maior número de falantes de determinada língua se destaquem. Trata-se de algo que pode ser observado no quadro acima, onde o ranking das línguas mais utilizadas corresponde também a algumas das línguas mais faladas no mundo atualmente, ao mesmo tempo que corresponde aos falantes de países que têm mais acesso a computadores e à internet. Para que a língua portuguesa possa figurar num dos primeiros lugares num mundo onde tantas línguas são faladas, deve dizer-se que as populações dos países de língua oficial portuguesa têm acesso a estas comodidades.

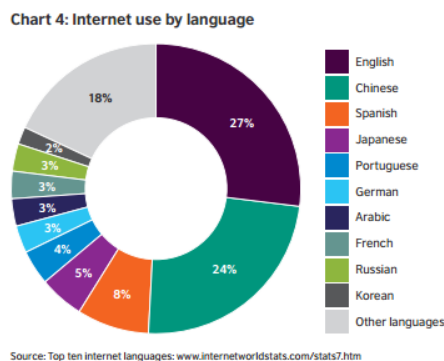
Para poder aprofundar mais esta presença da língua portuguesa iremos recorrer ao Novo Atlas da Língua Portuguesa, sendo fonte dos números seguintes que dizem respeito a 2015 é a World Internet Statistics.

Já sabemos que a língua portuguesa é a sexta mais falada na internet, com um dos maiores crescimentos desde 2000, contando com 132 milhões de utilizadores e 50,1% de “penetração”. Este termo refere-se à quantidade de utilizadores dentro de determinado universo que têm acesso à internet em contraste com o número de falantes, que neste caso será a totalidade de falantes de português, e sendo que há cerca de 260 milhões de falantes, apenas metade desses têm acesso à internet, ficando atrás de línguas como o inglês, o

<sup>14</sup> Quadro retirado do site do Internet World Stats.  
Disponível em: <http://www.internetworldstats.com/stats7.htm>

chinês, o espanhol, o japonês, o russo e o alemão. É exatamente aqui que pode haver mais uma razão para que a língua portuguesa seja mais distante de certos utilizadores e países.

Apesar de apenas metade dos utilizadores lusófonos terem acesso à internet, a língua portuguesa também registou um dos maiores crescimentos no período 2000/2015.



15

É no Brasil que encontramos a maior quantidade de utilizadores de língua portuguesa, chegando mesmo a constar num grupo de dez países com mais utilizadores, 118 milhões mais exatamente.

É nos PALOP que encontramos as menores taxas de penetração:

- Angola: 20,4%
- Cabo Verde: 42,2%
- Guiné-Bissau: 3,8%
- Moçambique: 5,4%
- São Tomé e Príncipe: 25,8%

A TP de Cabo Verde é a mais alta entre os PALOP, mas ainda assim não chega a metade da população, e nos outros países a TP fica muito aquém do que seria desejável, especialmente na Guiné-Bissau e em Moçambique, onde são extremamente baixas.

Quanto a Timor-Leste a taxa situa-se nos 24.5%. Em Portugal e no Brasil as taxas, de 67,8% e 47,8%, respetivamente, demonstram que o acesso à internet chega a mais de metade da população de Portugal e quase metade da população do Brasil, números que ainda podem ser significativamente melhorados no futuro.

---

<sup>15</sup> Gráfico retirado do relatório “Languages for the future”, p.16



### ANGOLA

AO - 26,655,513 population (2017) - Country Area: 1,246,700 sq km  
Capital city: Luanda - population 2,825,311 (2012)  
5,951,453 Internet users as of March/2017, 22.3% of the population, per IWS.  
3,500,000 Facebook subscribers on June/2016, 13.1% penetration rate.  
Local Time and Weather in [Luanda, Angola](#)



### CABO VERDE (Cape Verde)

CV - 533,468 population (2017) - Country Area: 4,033 sq km  
Capital city: Praia - population 134,900 (2012)  
235,183 Internet users on March/2017, 44.1% of the population, per IWS.  
210,000 Facebook subscribers on Jun/2016, 39.4% penetration rate.  
Local Time and Weather in [Praia, Cabo Verde](#)



### GUINEA BISSAU

GW - 1,932,871 population (2017) - Country Area: 36,123 sq km  
Capital City: Bissau - population 419,004 (2012)  
84,000 Internet users for March/2017, 4.3% of the population, per IWS.  
84,000 Facebook subscribers on June/2016, 4.3% penetration rate.  
Local Time and Weather in [Bissau, Guinea Bissau](#)



### MOZAMBIQUE

MZ - 29,537,914 population (2017) - Country Area: 799,380 sq km  
Capital City: Maputo - population 1,149,666 (2012)  
1,834,337 Internet users on March, 2017, 6.2% of the population, per IWS.  
1,400,000 Facebook users on June/2016, 4.7% penetration rate.  
Local Time and Weather in [Maputo, Mozambique](#)



### SAO TOME AND PRINCIPE

ST - 198,481 population (2017) - Territorial Area: 1,001 sq km  
Capital city: Sao Tome - population 67,868 (2012)  
49,686 Internet users on June, 2016, 25.0% of the population, per IWS.  
38,000 Facebook users on June, 2016, 19.1% penetration rate.  
Local Time and Weather in [Sao Tome, Sao Tome and Principe](#)



### TIMOR-LESTE (also called EAST TIMOR)

TP - 1,237,251 population (2017) - Area: 14,604 sq km  
Capital city: Dili - population 234,331 (2010)  
340,000 Internet users on Jun/2016, 27.5% penetration, per FB.  
340,000 Facebook subscribers on Jun. 30/16, 27.5% penetration.  
Local Time and Weather in [Dili, Timor-Leste](#)



### BRAZIL

BR - 206,050,242 Population (2016) - Country Area: 8,544,418 sq km  
Capital City: [Brasilia](#) - population 2,593,886 (2012)  
139,111,185 Internet users as of June/16, 67.5% penetration, per IWS.  
202,944,033 Mobile cellular subscribers as of Dec/10, 99.8% penetration, per ITU.  
111,000,000 Facebook users on June/2016, 53.9% penetration rate.  
Local Time and Weather in [Brasilia, Brazil](#)



### PORTUGAL

PT - 10,833,816 population (2016) - Country Area: 92,391 sq km  
Capital city: Lisbon - population 475,353 (2012)  
6,930,762 Internet users on June/2016, 64.0% penetration, per IWS.  
5,800,000 Facebook subscribers on June/2016, 53.5% penetration rate.  
Local Time and Weather in [Lisbon, Portugal](#)

Falando em redes sociais específicas, a língua portuguesa é a terceira mais utilizada no Facebook, apenas ultrapassada pelo inglês e o espanhol, e o Brasil é o terceiro país com mais utilizadores de Facebook com 103 milhões de utilizadores num universo de cerca de 117 milhões de brasileiros que têm acesso à rede, quer isto dizer que quase todos os brasileiros com acesso à internet têm conta no Facebook.

O português está igualmente em destaque no Twitter também graças ao Brasil, que é o segundo país com mais contas no Twitter e que ao mesmo tempo também utiliza a rede.

Se o acesso à internet contasse com mais utilizadores em todos os países de língua oficial portuguesa, a língua teria um alcance muito maior também, e é possível ver que o português tem um enorme potencial de crescimento no futuro.

### **3. Ensino do Português em expansão nos cinco continentes**

Sabemos que a língua portuguesa é uma das línguas mais faladas no mundo, mas não é falada mundialmente. De facto, existem aproximadamente 260 milhões de pessoas cuja língua materna ou oficial do seu país é a língua portuguesa e isso só por si já se torna num facto muito relevante, mas um dos objetivos da CPLP é que o ensino do português como língua segunda e estrangeira aumente.

Mesmo já contando com melhores números em termos de aprendentes, a língua portuguesa não estará tão em evidência como outras línguas também consideradas de interesse, e as razões para isso poderão residir na falta de informação em relação à língua e em relação aos países que a assumem como oficial nas suas constituições.

Quando comparamos com outras línguas podemos ver que o chinês surge sozinho em termos de falantes de chinês, mas que por ter tantos habitantes se torna na língua mais falada do mundo, isto aliado a uma economia emergente e próspera e uma situação política estável. Para o caso do inglês, que também é língua oficial de vários países, embora não tantos como a língua portuguesa, os países onde goza deste estatuto têm igualmente economias e políticas que podem ser consideradas estáveis.

Falamos aqui de economia e política para destacar que muitos países de língua oficial portuguesa não tiveram situações estáveis até há pouco tempo, e como já foram mencionadas antes, as razões podem ser tão variadas como ditaduras, libertação do colonizador que ainda é recente e que levou a guerras civis pelas forças de tais países ou até mesmo invasões estrangeiras após a descolonização.

É pertinente falar sobre tais assuntos quando assumimos como tema o ensino, para se poder explicar algumas das razões por que só agora o português começa a ser reconhecido mundialmente como uma língua de cultura e que abrange tanta gente e se torna numa opção viável para ser língua segunda ou estrangeira. É um facto no entanto que cada vez mais países em todos os continentes têm procurado investir na língua portuguesa, alguns como opção curricular e noutros existem programas à parte, incluindo os do Instituto Camões.

### **3.1. Países nos cinco continentes a investir na língua portuguesa**

Dentro deste universo de países com língua oficial portuguesa já é perceptível que há países onde o número de falantes de português é proporcionalmente maior ou menor, dependendo do investimento português na sua difusão no momento do colonialismo e o afastamento ou aproximação por parte dos atuais governos após a independência daquela que é a língua oficial do seu país. É também um importante veículo de comunicação e aproximação dos seus habitantes e instrumento de competitividade, especialmente a nível externo.

A língua portuguesa alterou-se nas colónias, recebeu novas palavras das línguas que já existiam nos territórios, línguas que influenciaram também a sintaxe e uma adaptação geral ao novo panorama social e linguístico, hoje em dia pode-se mesmo identificar as variantes, sendo que as mais conhecidas internacionalmente são o português do Brasil e o português europeu. Independentemente das aproximações a uma ou a outra ou a nenhuma destas variantes, oficialmente é só a Língua Portuguesa que consta nas constituições, sem nenhuma variante especificada.

Como dissemos anteriormente, hoje em dia a língua portuguesa é a sexta língua mais falada do mundo, e a terceira europeia mais falada a seguir ao inglês e ao castelhano,

partilhada por cerca de 260 milhões de falantes em todo o mundo. Por esta razão torna-se um bom investimento par ser aprendida como língua segunda ou estrangeira.

Este interesse surge primeiramente por parte dos países que fazem fronteira com os países de língua portuguesa, mas não só.

Na Índia, que contou com a presença portuguesa durante vários séculos, e onde em certos sítios há uma identificação com a cultura portuguesa, também a língua de Camões tem vindo a registar mais aprendentes, que atualmente rondam os 1500. Também nos ensinos preparatório e secundário o português é uma disciplina curricular e opcional. Mas o investimento no português não tem só por base a proximidade histórica e cultural, é uma escolha que não tem em conta só o passado, mas também o futuro, pois profissionais das mais diversas áreas cada vez mais são confrontados com a língua portuguesa, e consideram a sua aprendizagem como um investimento.

Na China já há mais de 30 instituições que têm como opção a língua portuguesa como curso de licenciatura, e algumas têm até mesmo mestrado. A razão para este crescimento, além das várias razões anteriormente mencionadas, é o apoio do próprio governo chinês para a aprendizagem de línguas minoritárias, o que embora não se aplique exatamente ao português, podia conferir-lhe o estatuto de língua pouco divulgada. Ainda na Ásia há interesse na língua portuguesa por parte de outros países como o Japão, Coreia do Sul e Vietname.

Na Europa, também pela proximidade a Portugal e facilidade em visitar o país e conhecer a cultura portuguesa, tem-se vindo a observar que o número de aprendentes tem vindo a aumentar. Na Galiza, que faz fronteira com o norte de Portugal, o ensino do português foi implementado nas escolas, assim como na Extremadura, de modo a estreitar as relações não só com Portugal, mas também com os países lusófonos. Em França também foi recentemente acordado que a língua portuguesa passará a integrar os currículos do sistema escolar francês como língua estrangeira a partir do ano letivo 2016/2017, oferecendo-se esta opção à numerosa comunidade emigrante portuguesa, bem como a todos os alunos que não são de origem portuguesa, ao longo do percurso escolar desde o ensino básico até ao ensino secundário, o que foi um importante passo para a língua portuguesa no território francês. Também na Rússia o ensino do português tem vindo a crescer gradualmente, e é hoje ensinado em universidades de Moscovo, S.

Petersburgo, Kazan, Rostov No Don e Petegorsk. As principais razões apontadas para isto são visitas a países lusófonos ou mesmo criar negócios nos mesmo.

Na América do Sul está um dos maiores representantes da língua portuguesa no mundo, o Brasil, que por ser um país muito grande faz fronteira com vários outros de língua espanhola. Devido à fronteira com o Brasil, o Uruguai já começou a implementar o ensino do português nas escolas, e outros países também têm demonstrado interesse na língua; é o caso da Argentina, Colômbia e Venezuela, em que também pela semelhança do idioma e raízes idênticas se torna mais fácil haver trocas linguísticas e fomentar a vontade de aprender a língua portuguesa, no caso de estudantes espanhóis.

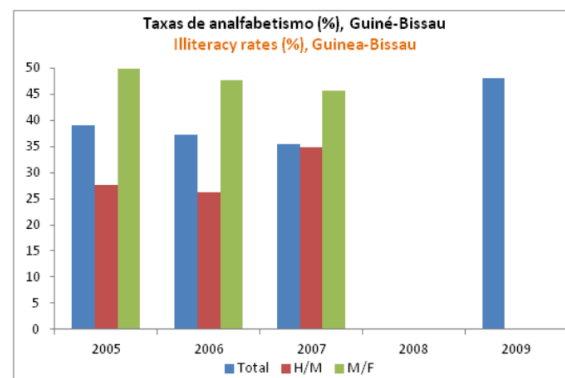
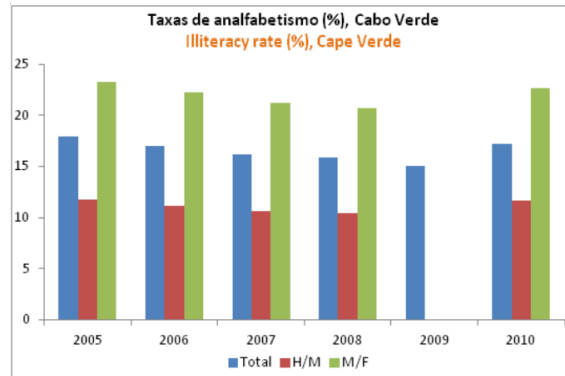
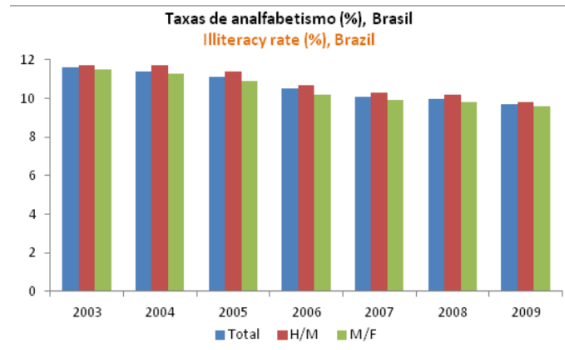
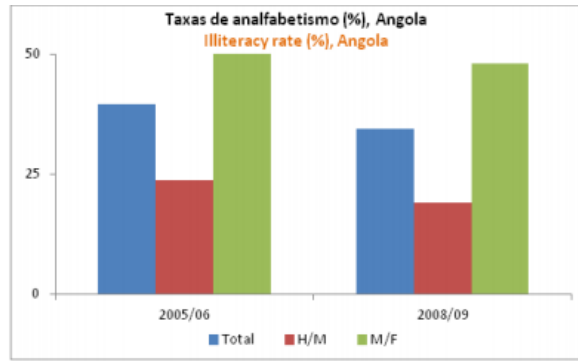
Na América do Norte também o ensino do português está em crescimento, e nos Estados Unidos a crescente procura da língua portuguesa pode revelar uma incapacidade de resposta por parte dos professores e formadores. Mas não só a língua e cultura seculares são uma boa razão para aprender a língua portuguesa, também as personalidades exportadas são uma boa razão, e existem personalidades de países de língua oficial reconhecidas internacionalmente nas mais diversas áreas, que ajudam a espalhar o reconhecimento linguístico e cultural a ela associáveis.

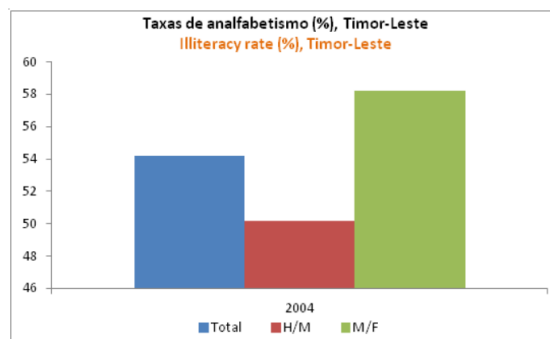
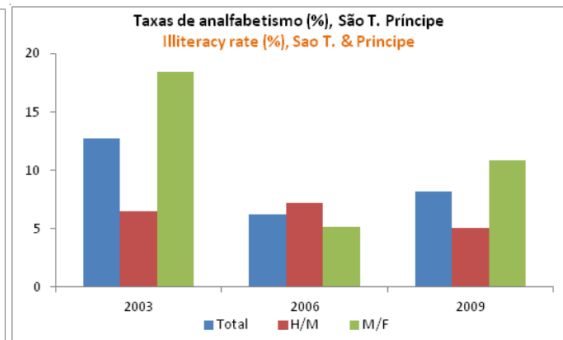
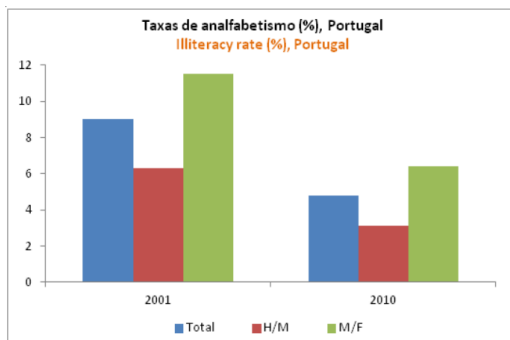
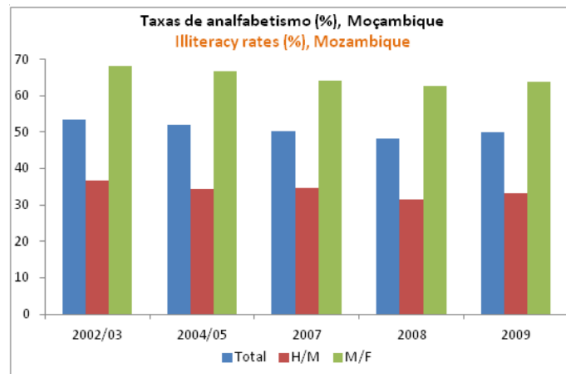
Em África está concentrada a maioria dos países de língua oficial portuguesa, mas também outros países africanos estão a fazer esforços para introduzir a língua portuguesa, é o exemplo do Senegal, Namíbia e África do Sul.

### **3.2. Esforços para expandir o ensino da língua**

De modo geral é importante criar programas, manuais e metodologias que promovam a qualificação de falantes de português com um ótimo nível de proficiência.

Em primeiro lugar é importante promover a língua dentro do próprio universo da CPLP, para que as populações dos países integrantes desta comunidade consigam falar razoavelmente a língua portuguesa, quer seja como segunda língua ou materna. Dados no INE realizados dentro da comunidade da CPLP no ano de 2012 revelam números nem sempre animadores em relação às taxas de iliteracia.





16

Os dois países mais desenvolvidos dentro da comunidade, Portugal e Brasil, revelam números abaixo na ordem de cerca de 7% para o primeiro e 10% para o segundo. Apenas nestes dois países e Angola se pode constatar que há uma diminuição da taxa de analfabetismo; nos restantes países existe um aumento, em alguns países existe mesmo um aumento muito significativo. Na Guiné-Bissau, Moçambique e Timor-Leste os números ultrapassam os 50%, querendo isto dizer que metade ou mais de metade das populações destes países não sabem ler nem escrever. Em S.Tomé embora a taxa seja

<sup>16</sup> Tabelas retiradas das Estatísticas CPLP, 2013

significativamente mais baixa que a dos restantes PALOP, houve um ligeiro aumento da taxa de iliteracia.

Em todos os países, sem exceção, a taxa de analfabetismo é sempre maior para as mulheres do que para os homens.

Em segundo lugar é também importante formar mais pessoas dentro das diversas áreas para que produzam teses, trabalhos e investigações e de modo a que possa haver parcerias com universidades estrangeiras, algo que é importante internamente para os próprios países, mas também para a língua portuguesa em geral.

O Instituto Camões tem feito diversos esforços interna e externamente para que haja uma maior divulgação da língua portuguesa e para que esta seja integrada nos currículos escolares dos mais diversos países.

Em África, onde está a maior parte dos países de língua oficial portuguesa, os PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), a abordagem do Instituto Camões tem a ver com a formação inicial e contínua de professores de português.

O Brasil e Portugal, que partilham fronteiras com países de língua espanhola, procuram formar nesses países professores de PLE em parceria com instituições universitárias locais em países como, por exemplo, a Argentina, Uruguai e Venezuela. No Chile e no México pretende-se integrar o português no currículo dos ensinos básico e secundário. Também em Espanha está a ser negociada a integração curricular do português, que já existe na Galiza e na Extremadura, em regiões como Castela e Leão, Andaluzia e Catalunha.

Na África Subsariana também se procura a integração de português como língua curricular nos ensinos básico e secundário em vários países: Botswana, República Democrática do Congo, Lesoto, Malawi, Maurícias, Namíbia, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabué.

Na América do Norte, em especial nos EUA, a população lusodescendente é de quase 2 milhões, e o português é a 13ª língua mais falada do país e 2ª no estado do Massachusetts e New Jersey, sendo que a língua portuguesa já é oferecida como língua estrangeira em certos programas. Embora haja importantes relações históricas, a presença das comunidades falantes de português não está tão disseminada como a das comunidades hispânicas. A abordagem feita tem que ter em conta vários aspetos, como por exemplo:

escolas que já oferecem o português como opção, universidades que oferecem o português como opção, e onde a língua é tida em conta como uma opção viável e reconhecida para obter créditos.

Na Ásia, onde já há várias oportunidades para escolher aprender português, é importante formar falantes que dominem a língua portuguesa como cartão de visita para qualquer trabalho, mas especialmente para ensinar. Isso é relevante em todos os continentes e em todos os países, formar professores competentes e capazes para ensinar a língua portuguesa de forma correta, seja qual for a variante, com tudo o que isso exige: morfologia, sintaxe e léxico.

## **4. Idioma para o futuro**

### **4.1. Traduções de e para o português**

Segundo a Bíblia, após o dilúvio os descendentes de Noé decidiram construir uma torre que pudesse alcançar os céus, contrariando a vontade de Deus, e como castigo Deus fez com que começassem a falar línguas diferentes para que não se entendessem, causando o afastamento entre os construtores de Babel. Sabemos que a narrativa da Torre de Babel não foi uma realidade, mas torna-se numa poderosa metáfora para as questões tradutológicas, pois foi através da tradução que os diferentes povos encontraram uma maneira de comunicar, mas à medida que se foi criando um afastamento desta ideia, os tradutores começaram a procurar maneiras de explicar o surgimento de traduções, datas e autores. Durante a história os tradutores depararam-se com diferentes modos de tradução: por sentido e literal. Sabendo que a tradução literal roubaria o sentido da obra ao seu leitor, a preocupação maior seria a fidelidade ao autor original. O tradutor também foi visto de dois pontos distintos: como um génio que permitia dar a conhecer obras a quem não sabia a sua língua de origem, ou como um imitador sem valor.

Hoje em dia sabemos que o tradutor tem um papel crucial na vida de todos, são as traduções que permitem dar a conhecer as obras mais diversas: literárias, científicas e de muitos outros domínios. Por isso mesmo é possível importar obras de um qualquer autor

estrangeiro, e ao mesmo tempo é possível exportar obras nacionais para o estrangeiro. Essas obras dão a conhecer não só um autor, mas também um país, uma cultura e uma maneira de pensar, especialmente no que toca à literatura e às humanidades, já que não há a mesma liberdade nas ciências exatas.

The twenty-first century is the great age of translation. Millions more people are moving around the planet than at any time in history: some displaced by wars, famine or persecution, some seeking better work opportunities and more economical stability, some simply taking advantage of cheap travel opportunities to explore other places. And as those millions move around, taking their own languages with them, they encounter other languages, other cultural frameworks and other belief systems, hence are compelled, whether consciously or not, to engage in some form of translation.<sup>17</sup>

Susan Bassnet é uma das figuras contemporâneas mais relevantes no campo da tradução. Esta citação, retirada da introdução de um dos seus livros, diz o que já tinha sido mencionado antes, há diversas razões para os indivíduos se movimentarem no mundo, e com razão, Bassnet enumera uma razão positiva: viagens a baixo custo que permitem explorar outros países e culturas, e enumera várias razões negativas, que são perfeitamente aceitáveis mesmo hoje em dia, tal como eram há vários anos ou séculos atrás. Ao viajarmos ou mudarmo-nos para outros países a primeira barreira encontrada e uma das mais importantes a ser ultrapassada é a língua.

A tradução é uma das mais importantes ferramentas da humanidade, que vem diretamente da sua maior criação: a linguagem. A tradução é utilizada hoje em dia, tal como era há milhares de anos, porque a linguagem foi desenvolvida de maneira diferente por diferentes civilizações, povos e tribos.

A teoria de Evan-Zohar<sup>18</sup>, à qual temos acesso através de tradução, defende que as literaturas transformam as línguas em polissistemas mais ou menos e dinâmicos. Existe, portanto, um sistema central para o qual se traduzem mais obras e do qual se traduzem mais obras do que para os restantes sistemas. Hoje em dia o lugar de sistema central é ocupado pela língua inglesa, enquanto que as restantes línguas podem formar sistemas maiores ou menores, e as causas para isso são a quantidade e a qualidade das suas produções. Neste caso não tem tanta relevância a quantidade de falantes de um

---

<sup>17</sup> Bassnet, Susan. Translation, p.1






<sup>18</sup> Evan-Zohar, Itamar, Teoria dos Polissistemas, 1990

sistema, importa a sua produção, não só literária, mas também científica. Obviamente quanto mais falantes tiver dado sistema, maiores são as possibilidades de produções dos vários tipos já mencionados, desde que haja acesso às condições que o exigem.

O português pode não formar um sistema tão grande como certas outras línguas, mas a sua expansão é notória, e a tradução é um dos fatores que melhor demonstra a relevância da língua de partida.

De todas as línguas mais traduzidas, a língua portuguesa ocupa o oitavo lugar a nível mundial e é a 18ª língua mais traduzida. O espanhol é a principal língua de chegada das traduções a partir de autores portugueses, e a esta seguem-se o inglês, o francês, o alemão e o italiano. Para o português a língua mais traduzida é o inglês.

Os autores mais traduzidos, segundo dados da UNESCO que dizem respeito ao período entre 1975-2015, estão representados no quadro seguinte, e tanto os países como os idiomas estão por ordem, do primeiro para último.

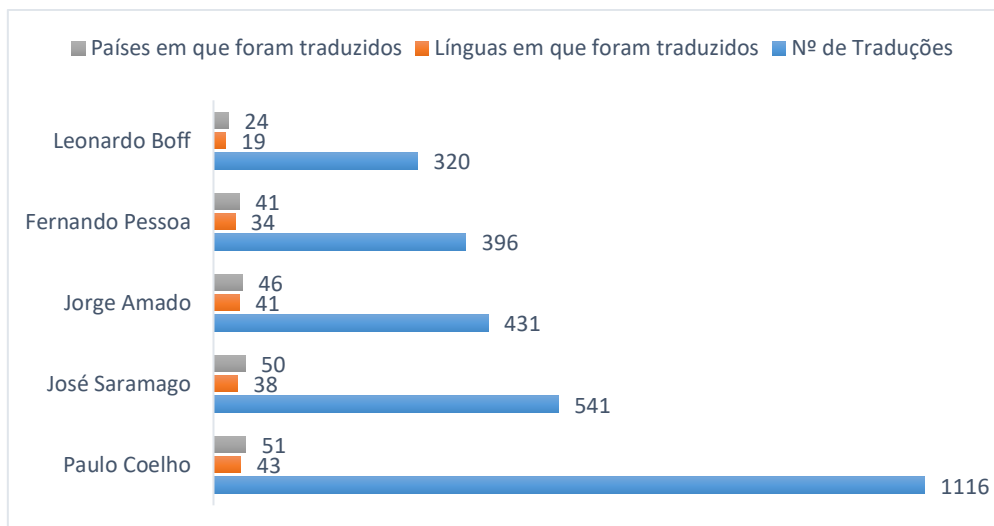
<b>Autores</b>	1. Paulo Coelho 	2. José Saramago 	3. Jorge Amado 	4. Fernando Pessoa 	5. Leonardo Boff 
<b>Principais países onde foram traduzidos</b>	Rússia Suiça Croácia Noruega França	Espanha Alemanha Noruega França Itália	Alemanha Espanha França Itália Argentina	Espanha França Alemanha Itália Holanda	Espanha Alemanha EUA Bélgica Reino Unido
<b>Principais línguas para que foram traduzidos</b>	espanhol húngaro sérvio francês russo	espanhol alemão inglês catalão francês	espanhol alemão francês italiano inglês	espanhol francês alemão inglês holandês	espanhol alemão inglês catalão holandês

Os autores estão por ordem numa lista de autores de língua portuguesa mais traduzidos; podemos constatar que há três autores brasileiros e dois portugueses. Os países e línguas para os quais foram traduzidos são quase todos europeus, à exceção de Jorge Amado na Argentina e Leonardo Boff nos EUA. O último pode surgir como uma surpresa neste elenco, Boff é teólogo, escritor e Professor na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Estas informações foram retiradas do Novo Atlas da Língua Portuguesa e têm como sua fonte o UNESCO Index Translationum, que apresenta não só os cinco autores mais traduzidos, mas sim os dez autores mais traduzidos:

- **Eça de Queirós**
- **António Lobo Antunes**
- **José Mauro Vasconcelos**
- **Clarice Lispector**
- **Machado de Assis**

Embora apresente esta informação, falta uma tentativa de explicação das razões para serem estes os autores mais traduzidos. Podemos observar que estes escritores são de duas nacionalidades: brasileira e portuguesa, e que a grande parte destes autores são de literatura, com a exceção de Leonardo Boff.

O quadro seguinte mostra não só as principais línguas e países para os quais estes cinco autores principais foram traduzidos, mas sim a sua totalidade, dizendo respeito ao período entre 1979 e 2015. É de referir que algumas obras mais destacadas de certos autores ainda não tinham sido lançadas antes de 1979, em particular José Saramago com o Memorial do Convento, e Paulo Coelho com O Alquimista, por exemplo.



A quantidade de países e línguas para os quais as obras destes autores foram traduzidas torna-se impressionante, e é notório que Paulo Coelho tem o dobro das traduções de José Saramago, que aparece em segundo lugar, tendo os restantes autores números mais próximos, mas como a literatura está sempre em movimento, talvez daqui a alguns anos esta lista esteja desatualizada. Começam a surgir grandes autores noutros países de língua portuguesa como Mia Couto, José Eduardo Agualusa, Luandino Vieira e Paulina Chiziane.

Todos os autores que integram esta lista e outros que não fazem parte dela, disseminam e elevam a língua portuguesa que pertence a todos os que fazem parte da comunidade CPLP.

#### 4.2. Importância da Língua Portuguesa nos próximos 20 anos

O português surge agora como uns dos dez idiomas considerados “vitais” nos próximos 20 anos, segundo o *British Council of Languages*<sup>19</sup>. Integram também esta lista o espanhol, o árabe, o alemão, o italiano, o russo, o turco e o japonês. É importante frisar que atualmente a língua portuguesa não faz parte da lista de línguas mais importantes para

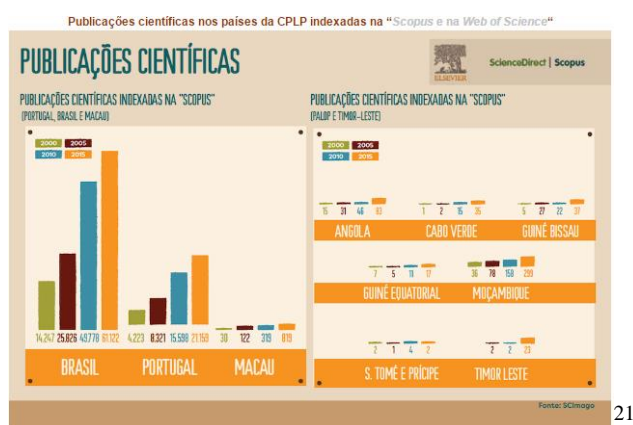
<sup>19</sup> Lista de língua vitais no relatório do *British Council*: Espanhol, Árabe, Francês, Mandarim, Alemão, Italiano, Russo, Turco, Japonês e Português

o comércio no Reino Unido, o que torna ainda mais significativa a sua inclusão nesta lista de idiomas vitais.

Este relatório refere-se apenas às necessidades do Reino Unido, mas podemos considerar que nos próximos 20 anos estas línguas serão valiosas no panorama global. Para chegar aos resultados referidos são tidos em conta vários fatores, nomeadamente de ordem económica, geopolítica, cultural e educacional, e até mesmo as necessidades das empresas do Reino Unido no que respeita aos seus negócios com o exterior, as prioridades diplomáticas e de segurança e a relevância na Internet.

Segundo os autores<sup>20</sup> deste estudo, a língua portuguesa é utilizada como língua de trabalho em vários organismos internacionais de grande relevância, como é o exemplo da União Europeia, Organização dos Estados Ibero-Americanos, União Africana, Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral e a União das Nações Sul-Americanas. Também por ser uma das línguas mais usadas na internet se torna especialmente importante.

As razões da projeção da língua portuguesa devem-se principalmente ao número de falantes nativos e ao número de países que a utilizam como língua oficial, daí a sua presença e crescimento na internet. Tal é devido também às culturas desses mesmos países, à tradução de originais, e mais recentemente aos avanços tecnológicos e a descobertas feitas por cientistas lusófonos, que levaram a um forte crescimento de artigos em revistas científicas.



<sup>20</sup> Tinsley, Teresa; Board, Kathryn

<sup>21</sup> Gráfico retirado do Observatório da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://observalinguaportuguesa.org/publicacoes-cientificas-2/>

Atualmente todos os países da CPLP em conjunto ocupam um vasto território de cerca de 10.8 milhões que quilómetros quadrados, com aproximadamente 260 milhões de habitantes. Embora os números possam diferir dependendo das fontes, a língua portuguesa está sempre na lista das mais faladas do mundo.

Table 9: The top ten languages

LANGUAGE	SCORE
Spanish	76
Arabic	54
French	47
Mandarin Chinese	45.5
German	43.5
Portuguese	41
Italian	22.5
Russian	19
Turkish	19
Japanese	17

22

Como podemos observar nos gráficos, o português surge em 6º numa lista de 10 países como uma das línguas para o futuro. É referido no relatório que isto se deve em grande parte à recente expansão económica do Brasil, que tem imensos recursos a serem explorados. Mas numa visão geral são deixadas advertências em relação a estas 10 línguas que cada vez mais ocupam um lugar de topo a nível internacional. Estas advertências dizem respeito especificamente ao Reino Unido, mas podemos ter em conta estas considerações como globais e importantes para todos os países.

Começando pela política em relação às línguas e à sua direta ligação com o objetivo de uso tanto a nível de negócios, como da educação e da cultura, lembremos que as línguas devem ter tanto valor como as ciências exatas, a tecnologia, a engenharia e a matemática. É proposto que tanto os governos como as empresas devam trabalhar juntos, de modo a desenvolverem as línguas e as relações internacionais, e até mesmo que as empresas devam investir na aprendizagem das línguas, da qual irão beneficiar diretamente. Para finalizar, novas línguas devem ser adicionadas ao currículo escolar, bem como novas percepções das culturas a que diz respeito cada língua.

Caso as línguas não sejam, entretanto, adicionadas aos currículos, existem várias possibilidades de aprender uma língua nova, como por exemplo em cursos online, ou até

---

<sup>22</sup> Tabela retirada do relatório “Languages for the future”, p. 17

mesmo através de manuais numa modalidade de aprendizagem individualizada e autónoma. Refiram-se também cursos em contexto de sala de aula, para além da mobilidade internacional, que pode acontecer ao abrigo do programa Erasmus para quem frequenta o ensino superior ou, se não for o caso, visitar ou até mesmo viver alguns meses no país da língua que se deseja aprender. Entra-se assim num ensino por imersão, quer na língua e na convivência com a mesma no dia-a-dia, quer com a cultura desse mesmo país.

No caso da língua portuguesa, atualmente há um investimento significativo no ensino de português como língua segunda e estrangeira. Serão, portanto, fundamentais os profissionais especializados no ensino do português como língua não materna e que conseguem lidar com contextos multiculturais e multilinguísticos, com aprendentes de todas as idades, para que se possa chegar ao mesmo fim, o de ensinar português com um bom nível de proficiência.

#### **4.3. Previsões de crescimento dos falantes de língua portuguesa como língua materna e como língua segunda e estrangeira**

Atualmente contando com cerca de 260 milhões, a língua portuguesa não integra o pódio das línguas mais faladas do mundo, mas surge em 5º lugar.

Num futuro não muito distante, entre 5 e 10 anos, estima-se que o número de falantes de português ascenda pelo menos aos 300 milhões de falantes, e já em 2050 as previsões apontam para cerca de 380 milhões de pessoas que tenham a língua portuguesa como L1 nos 8 países que integram esta comunidade de países. A quantidade de países que contam com a língua portuguesa como língua oficial e materna é uma das razões que contribui para que a língua portuguesa integre a lista de línguas que são consideradas vitais nos próximos 20 anos que, como já foi anteriormente mencionado, tem em conta especialmente as necessidades do Reino Unido, mas pode ser aplicado mundialmente. Apesar de ser possível aprender português em qualquer parte do mundo, só alguns países oferecem a disciplina como unidade curricular no ensino secundário:

- Senegal
- Espanha

- EUA
- Namíbia
- Bulgária
- Polónia
- Roménia
- Hungria
- República Checa
- Croácia

Tal como foi referido anteriormente, existem outras possibilidades para aprender português, e o Instituto Camões tem uma rede de ensino da língua portuguesa a nível mundial que já contava com quase 70 000 alunos espalhados pelo globo. Embora a maior parte dos centros estejam concentrados na Europa e nas Américas, também existem em África e na Oceânia.

Os números registados até agora têm sido positivos, com uma constante evolução no número de alunos em todas as regiões, e espera-se que assim continue.

É também importante a criação de manuais e materiais didáticos atualizados e apelativos para diferentes contextos e grupos etários e para aprendentes nativos de países de língua oficial portuguesa a par de aprendentes estrangeiros de vários países. Em Tomlin (2003: 21) são enumerados alguns fatores que tornam os materiais didáticos mais apelativos para o aprendente:

- Materials should achieve impact (through novelty, variety, attractive presentation and appealing content).
- Materials should help learners to feel at ease (e.g. through the use of white space to prevent clutter and the use of texts and illustrations which they can relate to their own culture, through a supportive approach which is not always testing them and through the use of personal voice).
- Materials should expose the learners to language in authentic use (ideally to a rich and varied input which includes unplanned, semi-planned and planned discourse and which stimulates mental response).

- Materials should provide opportunities for the outcome feedback (i.e. feedback on the effectiveness of the learner in achieving communication objectively rather than just feedback on the accuracy of the output).

Falando sobre a construção de materiais de qualidade, estes são alguns dos pontos mais pertinentes, mas só por si conseguem demonstrar que há vários fatores a ter em conta para que os materiais consigam ter mais relevo entre os aprendentes e também entre os professores.

Em termos de apresentação os materiais devem ser apelativos e sem conter demasiada informação que pode acabar por se perder devido ao excesso de informação, e quanto ao conteúdo deve obviamente incluir a cultura do aprendente, mas também ensinar um pouco sobre a(s) cultura(s) da língua que está a aprender, e evitar assuntos sensíveis (como por exemplo as touradas). Acima de tudo, o material deve estimular o aprendente, não só em aulas presenciais ou online, mas estimular a investir em aprendizagens autónomas e a querer saber mais sobre a cultura e língua da L2/LS.

Richards (apud TOMLINSON, 2003: 22) considera que cada unidade deve ter certas características que tornam o material didático mais eficiente:

- Gives learners something they can take away from the lesson.
- Teaches something learners feel they can use.
- Gives learners a sense of achievement.
- Practices learning items in an interesting and novel way.
- Provides a pleasurable learning experience.
- Provides opportunities for individual practice.
- Provides opportunities for personalization.
- Provides opportunities for self-assessment of learning.

A lista de Richards acrescenta pontos importantes à lista de Tomlinson, e em conjunto formam um conjunto de parâmetros ideias para criar vários tipos de materiais didáticos e estimulam o aprendente a querer aprender mais e aprender cada unidade ou lição de maneira eficiente.

Destaco aqui a importância de ensinar a L2 de maneira adequada ao momento e ao meio e situação (formal ou informal) em que se insere o aprendiz, para assim poder empregar a língua da maneira mais correta e exata.

No que toca a materiais dirigidos a membros da comunidade CPLP, é importante que também se dê a conhecer um pouco sobre os restantes países que fazem parte da sua comunidade, e talvez num nível mais avançado incluir algumas obras de literatura dos diferentes países.

Para aprendentes estrangeiros estes fatores também são importantes, mas dado que não se inserem dentro da comunidade de países de língua oficial portuguesa, o seu interesse poderá não ser tão grande como o de um membro, até porque pode estar a aprender a língua com um país específico em mente. Aqui voltamos a frisar a importância de dar a conhecer países e culturas do universo CPLP, pois sendo países separados por milhares de quilómetros, trata-se na realidade uma comunidade cujo interesse é divulgar a sua língua e as riquezas culturais que existem nestes países.

### **Considerações Finais**

Não podemos negar que o português está cada vez mais em evidência no panorama global. E ter-se tornado uma das línguas mais faladas no mundo é também um grande feito para o país que a espalhou e que em 1500 contava apenas com uma população de 1 milhão.

É sempre relevante para um país que a sua língua seja considerada um dos idiomas essenciais para o futuro, mas no caso da língua portuguesa isso engloba sete países e uma

região. Dentro deste universo da CPLP isso poderá significar novas oportunidades além fronteiras. Especialmente se de acordo com este universo de milhões de falantes estiverem também as taxas de literacia de todos os países que integram a comunidade.

Hoje em dia conseguimos “exportar” a língua para vários e novos países, mas o esforço deve ser muito mais aplicado nos países que têm a língua portuguesa como oficial, pois se a título oficial se considera que cerca de 260 milhões falam português, na realidade não é esse o caso. A realidade é que 260 milhões de pessoas têm o português como língua oficial, mas o seu contato com a língua tem diferentes condições e modalidade de uso. A solução para isso passa por um investimento na alfabetização, com mais ênfase nuns países do que noutros, aliando os vários governos numa cruzada para melhores condições para toda a população CPLP.

A formação de professores de português torna-se num fator essencial para conseguir difundir a língua de forma competente, e esses professores devem estar nos países da comunidade CPLP a ensinar, recebendo formações contínuas, e talvez no futuro sejam criados programas que permitam ter uma maior facilidade na mobilidade entes países da comunidade, para aprender e para ensinar. Também é importante que os professores estejam presentes nas diásporas.

A língua portuguesa é a terceira língua europeia mais falada no mundo, e uma das mais faladas no continente africano e no hemisfério sul. A sua importância não passa despercebida como veículo de acesso às mais diversas culturas e gentes, sendo língua oficial de várias organizações e instituições por todo o mundo.

Apesar de ainda não ser vista como uma língua de comunicação científica, no futuro poderá ser, pois começam a surgir cada vez mais publicações científicas oriundas de países lusófonos. Começa também a ser vista como uma boa aposta em termos de comércio, e culturalmente encarada como fonte de obras literárias de qualidade que são traduzidas em vários países e línguas. Só o facto de ser considerada uma língua vital nos próximos anos é por si um fator de afirmação internacional muito importante

Mesmo tendo a língua como um elo comum, as influências dos povos nativos que habitavam os territórios que depois vieram a ser do domínio português ainda podem ser observadas hoje, pelas roupas e trajes tradicionais, contos, fábulas, expressões, dizeres e

até mesmo características físicas, incluindo também o caso de Portugal, cujo território foi ocupado por vários povos antes de se tornar o país que conhecemos hoje.

Quem pensa aprender português, seja em que variante for, embora as mais conhecidas sejam português europeu e português do Brasil, poderá ter acesso a um número de riquezas culturais muito vasto, já que o português se encontra espalhado pelos cinco continentes.

### **Bibliografia**

AAVV. Actas do Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas num Universo Globalizado. 2010. União Latina

AAVV. Observatório da Língua Portuguesa. 2016. Português, uma língua para o mundo

BASSNETT, Susan. 2014. Translation. Routledge

CÁSSIA, Rita de. 2016. Governo quer expandir o ensino de português no estrangeiro. Rede Notícia. Disponível em: <http://www.redenoticia.eu/noticia/noticia/governo-quer-expandir-ensino-do-portugues-no-estrangeiro/40963>

COOK, Vivian. 2008. Second Language Learning and Language Teaching. Routledge

CORTESÃO, Jaime. 1968. Os portugueses em África. Portugália Editora

CORTESÃO, Jaime. 1968. O império português no Oriente. Portugália Editora

CORTESÃO, Jaime. 1969. A colonização do Brasil. Portugália Editora

COUTO, Jorge. 2014. A CPLP e as estratégias de expansão da Língua Portuguesa no Mundo. Disponível em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/lusofonias/a-cplp-e-as-estrategias-de-expansao-da-lingua-portuguesa-no-mundo/2949>

CPLP. Estatísticas. 2012. INE

EVEN-ZOHAR, Itamar. Teoria dos Polissistemas. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/translatio/article/viewFile/42899/27134>

FERNÁNDEZ, Miguel Rodríguez. 2014. Galiza aposta no ensino do Português para entrar no mundo lusófono. Público. Disponível em: <https://www.publico.pt/sociedade/noticia/-galiza-aposta-no-ensino-do-portugues-para-entrar-no-mundo-lusofono-1631589>

FRADE, Mafalda. 2015. Contributo para a história da Tradução em Portugal: as primeiras tradutoras conhecidas. Centro de Linguística (FCSH), Universidade Nova de Lisboa e Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro. Disponível em: <http://www2.dlc.ua.pt/classicos/7.Tradutoras.pdf>

JUNIOR, M. Pacheco da Silva. 1878. Gramatica Historica da Lingua Portugueza.

LESSA, Luísa. 2015. A importância da língua portuguesa no mundo globalizado. Disponível em: [http://www.gostodeler.com.br/materia/14087/a\\_importancia\\_da\\_lingua\\_portuguesa\\_no\\_mundo\\_globalizado.html](http://www.gostodeler.com.br/materia/14087/a_importancia_da_lingua_portuguesa_no_mundo_globalizado.html)

MARQUES, Francisco. 2015. Canadá: Ronaldo estimula português e é tema de curso universitário. Euronews. Disponível em: <http://pt.euronews.com/2015/04/06/canada-cristiano-ronaldo-estimula-ensino-do-portugues-e-e-tema-de-curso-/>

MARTINS, Christiana. 2016. “Será em África que teremos mais falantes de português”. Jornal Expresso. Disponível em: <http://expresso.sapo.pt/cultura/2016-10-01-Sera-em-Africa-que-teremos-mais-falantes-de-portugues>

MEIRELES, Luísa. 2008. Está na moda aprender português. Jornal Expresso. Disponível em: <http://expresso.sapo.pt/actualidade/esta-na-moda-aprender-portugues=f359202>

MENDEZ, Angela Francisca. 2011. A Teoria dos Polissistemas – Itamar Even-Zohar. Cultura de Travesseiro. Disponível em: <http://culturadetravesseiro.blogspot.pt/2011/03/teoria-dos-polissistemas-itamar-even.html>

MENDONÇA, Renato. 1973. A Influência do Africano no Português do Brasil. Civilização Brasileira

P.A.I.G.C. 1974. História da Guiné e Ilhas de Cabo Verde. Afrontamento

PEDRO, Lúcia Vaz. 2014. O ensino do Português na China. Jornal de Notícias. Disponível em: <http://www.jn.pt/artes/dossiers/portugues-atual/interior/o-ensino-do-portugues-na-china-4010599.html>

QUEIRÓS, Luís Miguel. 2016. Paulo Coelho e Saramago são os mais traduzidos. Público. Disponível em: <https://www.publico.pt/2016/11/15/culturaipilon/noticia/paulo-coelho-e-saramago-sao-os-mais-traduzidos-1751172>

TINSLEY, Teresa; BOARD, Kathryn. 2013. Languages for the future. Reino Unido, British Council

TOMLINSON, Brian. 2003. Developing Materials for Language Teaching. Bloomsbury Publishing PLC

VASCO, Rute Sousa. 2017. “Só existia um milhão de pessoas em Portugal no século XV, hoje há 260 milhões que falam português”. Sapo 24. Disponível em: <http://24.sapo.pt/actualidade/artigos/so-existia-um-milhao-de-pessoas-em-portugal-no-seculo-xv-hoje-ha-260-milhoes-que-falam-portugues>

WHEELER, Douglas L., PÉLISSER, René. 1971. Angola. Pall Mall Library of African Affairs

ZAKHIR, Marouane. História da Tradução. Disponível em: <http://lumostraducoes.com.br/a-historia-da-traducao>

Páginas e documentos online

Census Linguístico de Timor-Leste. Disponível em: <http://www.statistics.gov.tl/pt/category/publications/census-publications/>

Declaração Universal dos Direitos do Homem (Traduzida). Disponível em:  
[http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR\\_Translations/por.pdf](http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf)

Ensino da Língua Portuguesa cada vez mais popular na Rússia. 2013. Jornal Sol/Agência Lusa. Disponível em: <http://sol.sapo.pt/noticia/84007/ensino-da-lingua-portuguesa-cada-vez-mais-popular-na-russia>

Ensino do Português na América do Norte completa 100 anos. 2010. Revista Lux. Disponível em: <http://www.lux.iol.pt/internacional/eua/ensino-do-portugues-na-america-do-norte-completa-100-anos>

Ensino do português vai continuar a crescer na China. 2016. Observador. Disponível em: <http://observador.pt/2016/04/08/ensino-portugues-vai-continuar-crescer-na-china/>

Luis Gonçalves e o ensino de PLE nos EUA. 2013. IILP. Disponível em:  
<https://iilp.wordpress.com/2013/12/28/luis-goncalves-e-o-ensino-de-ple-nos-eua/>

Observatório da Língua Portuguesa. 2012. CPLP quer investir mais no ensino da língua portuguesa em Timor-Leste. Observatório da Língua Portuguesa. Disponível em:  
<https://observalinguaportuguesa.org/cplp-quer-investir-mais-no-ensino-da-lingua-portuguesa-em-timor-leste/>

Observatório da Língua Portuguesa. Disponível em:  
<http://observalinguaportuguesa.org/58049-2/>

Observatório da Língua Portuguesa. 2016. Publicações Científicas. Observatório da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://observalinguaportuguesa.org/publicacoes-cientificas-2/>

“O ensino do português na Holanda e na Bélgica tem muito potencial de expansão”. 2016. Mundo Português. Disponível em:  
<http://www.mundoportugues.org/article/view/64163>

O português no mundo. A língua portuguesa. Disponível em:  
[http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt\\_3.php](http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt_3.php)

Porque se fala português em tanto mundo? Instituto Camões. Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/brevesum/porque.html>

Português é a quarta língua mais falada no mundo. 2014. Euronews. Disponível em: <http://pt.euronews.com/2014/02/19/portugues-a-quarta-lingua-mais-falada-no-mundo>

Português será “idioma para o futuro” no Reino Unido .2013. Jornal de Notícias. Disponível em: <http://www.jn.pt/sociedade/interior/portugues-sera-idioma-para-o-futuro-no-reino-unido-3546420.html>

Português será integrado no sistema educativo francês. 2016. Jornal de Notícias. Disponível em: <http://www.jn.pt/nacional/interior/portugues-sera-integrado-no-sistema-educativo-frances-5304998.html>

Promoção e difusão da CPLP. CPLP. Disponível em: <https://www.cplp.org/id-4180.aspx>



